



Trabalho 1664

ACIDENTE DE TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - 2005 A 2011.

Aline Coelho Ferreira Laila Crespo Drago Maria Itayra Padilha Flavia Regina Ramos Isabel Cristina Alves Maliska Mariana Vieira Villarinho

Introdução: O trabalho em saúde expõe os profissionais a situações de risco que são inerentes à profissão. No ambiente hospitalar o risco biológico está presente no cotidiano laboral desses trabalhadores ⁽¹⁾. A enfermagem apresenta-se mais vulnerável aos acidentes com material biológico, por permanecerem em contato direto com os pacientes, na realização de procedimentos invasivos com exposição ao sangue e outros fluidos corpóreos que podem acarretar a aquisição de graves doenças ocupacionais, dentre as quais as de maior relevância são a aids e as hepatites B e C ^(2,3). Cerca de 90% dos acidentes de trabalho notificados na área de saúde acometem o pessoal da enfermagem ⁽⁴⁾. **Objetivo:** Identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que se submeteram ao acidente de trabalho (AT) com exposição ao material biológico em um Hospital Universitário do sul do Brasil de 2005 a 2011. **Metodologia:** Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa. A delimitação da amostra, a partir de 2005, dá-se ao fato de que a partir deste ano as fichas de notificação foram armazenadas e organizadas como documentos, dados oficiais, os quais possibilitaram uma análise fidedigna dos acidentes notificados. Justificamos ainda o recorte temporal pela Portaria n. 777/04/GM/2004, a qual dispõe da notificação compulsória aos agravos à saúde do trabalhador, sendo os acidentes de trabalho envolvendo material biológico, no Sistema Único de Saúde, um agravo de notificação ⁽⁵⁾. O cenário do qual se originaram as notificações é de um Hospital Universitário totalmente público, criado em 1980, na concepção do trinômio ensino, pesquisa e extensão. Atualmente possui 268 leitos e oferece serviços de: obstetrícia/alojamento conjunto, berçário, pediatria, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e Neonatal, emergência adulta e pediátrica, ginecologia, um centro de tratamento dialítico, centro cirúrgico, clínicas médicas e cirúrgicas, e serviços ambulatoriais. Seu corpo clínico efetivo é composto por 1.279 funcionários efetivos, sendo que 635 são trabalhadores da enfermagem, entre os quais 164 são enfermeiros, 323 são técnicos de enfermagem, 148 são auxiliares de enfermagem. Considerando que o maior número de dados (fichas) de acidentes de trabalho da referida instituição está organizada na Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho, esta foi a unidade de estudo, afinal é neste setor que os acidentes são analisados e acompanhados. Para coleta de dados foi elaborado um instrumento com base nas informações contidas nas fichas de notificação de acidente de trabalho. O instrumento criado contemplou as seguintes variáveis do estudo: ano do acidente, turno, local do acidente, ocupação profissional e tempo na função. Tais dados foram processados e tabulados eletronicamente em arquivo no programa Excel® da Microsoft® e posteriormente exportados para ferramenta computacional on-line SStatNet, sendo efetuada estatística descritiva (frequência absoluta e frequência relativa). Cabe ressaltar que este estudo teve como limitação a própria ficha de notificação dos funcionários, considerando que a mesma muitas vezes apresentava-se incompleta e com limitações de informações acerca do acidente. Cabe ressaltar que este estudo teve como limitação a própria ficha de notificação dos funcionários, considerando que a mesma muitas vezes apresentava-se incompleta e com limitações de informações acerca do acidente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, conforme Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, tendo como protocolo N° 482895/2011. Além disso, o estudo respeitou os aspectos éticos previstos na Resolução, inclusive garantindo o sigilo e anonimato. **Resultados:** Levantou-se 136 acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre a equipe de enfermagem. Com relação à faixa etária, a idade mínima dos acidentados foi de 19 anos, e a idade máxima foi de 59 anos, sendo mais acometidos trabalhadores entre 30- 39 anos representando 39,71%, seguido por 19-29 anos com 27,94%. Quanto ao sexo, foi constatado que 10,29% eram trabalhadores masculinos e 89,71% eram do sexo feminino. Os dados apontaram a categoria dos técnicos de enfermagem, como os que mais se expuseram aos acidentes de trabalho, representando 63,23% do total. Em seguida os auxiliares de enfermagem com 22,80 % dos acidentes e os enfermeiros representando 13,97% do total. Quanto ao tempo de serviço, 38,98% dos acidentados possuíam acima de 10 anos de função, desses 32,35% possuíam entre



Trabalho 1664

1-4 anos e na categoria menos que 1 ano na função encontramos 12,50% dos total. Em relação ao local da ocorrência dos acidentes, constatou-se que a maioria, com 29,41%, foi nas clínicas médicas, seguida pela emergência e UTI (adulto e neonatal), com 21,32% e 20,59%, casos de acidentes respectivamente. Já o centro cirúrgico e o centro obstétrico apareceram com os menores percentuais, respectivamente com 2,94% e 3,68% dos acidentes. **Conclusão:** Esse risco à exposição é preocupante devido à grande incidência de pacientes que desconhecem sua soropositividade para algumas dessas doenças. Logo, independente de conhecer o diagnóstico, os profissionais da saúde devem se proteger diante do cuidado a todos os pacientes. Este estudo possibilitou identificar o perfil dos profissionais de enfermagem envolvidos nos 136 acidentes de trabalho notificados envolvendo a exposição por material biológico ocorridos entre de 2005 à 2011. Destaca-se a categoria dos técnicos de enfermagem, do sexo feminino, com idade entre 30-39 anos, tempo de função maior que 10 anos, tendo como principal cenário as Clínicas Médicas, e o turno da manhã o mais freqüente para estes acidentes. Os dados apresentados permitiram conhecer a realidade da instituição estudada, nortear um possível diagnóstico local e contribuir para adequar o plano de ação preventivo com medidas específicas aos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, principalmente para as unidades de maior risco. Conhecer o perfil dos acidentes entre a equipe de enfermagem nesta instituição reflete a realidade do processo de trabalho destes profissionais. Este perfil poderá auxiliar na adequação e elaboração das medidas e ações preventivas que busquem minimizar a vulnerabilidade ao risco biológico e assim assegurar a saúde do trabalhador. **Contribuições:** Os ATs com exposição a material biológico é uma realidade enfrentada pela enfermagem durante sua prática assistencial e a construção de medidas preventivas devem visar a consolidação da saúde do trabalhador. Esperamos que os resultados deste estudo possam contribuir para divulgar a realidade do perfil dos acidentes de trabalho com exposição ao material biológico desta instituição, buscando instrumentalizar as equipes de saúde no delineamento de estratégias educativas de prevenção, e criação de mecanismos que visem a minimização dos acidentes de trabalho com exposição ao material biológico. **Descritores:** acidentes de trabalho, enfermagem, saúde do trabalhador, material biológico, risco ocupacional.

Referências:

1. Barbosa MA, Figueiredo VL, Paes MSL. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em Baco de dados. Rev Enferm Integrada-Ipatinga: Unileste-MG. 2009;2(1):176-86.
2. Balsamo AC, Felli, VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2006,14 (3): 346-53.
3. Silva JA, et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm, Rio de Janeiro. 2009; 13(3): 508-16.
4. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro. 2011; 15(1): 96-102.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 777/04/GM, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.